

Rumores políticos voltam a provocar tensão nos mercados

Boato de desistência de Garotinho empurra o dólar para R\$ 2,825 e o risco para 1.631 pontos

SÉRGIO LAMUCCI

Depois da trégua da segunda-feira, o mercado voltou a ter um dia negativo ontem, outra vez por causa de notícias ligadas ao cenário político. Os rumores de que Anthony Garotinho (PSB) renunciaria à sua candidatura em favor de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), embora desmentidos, levaram o dólar a fechar em alta de 1,62%, cotado a R\$ 2,825, e o risco país a subir de 1.524 para 1.631 pontos. O C-Bond, o principal título da dívida externa brasileira, recuou 4,35%, negociado a 60,5% do valor de face. O mau desempenho das bolsas americanas também atrapalhou o mercado brasileiro, segundo analistas. O Dow Jones caiu 1,67% e o Nasdaq, 2,49%.

O temor do mercado é que, se Garotinho sair da disputa, a possibilidade de Lula vencer no primeiro turno pode aumentar. Além disso, os investidores também não gostaram do crescimento de Ciro Gomes (PPS) na pesquisa Vox Populi, de 9% para 16%, embora a sondagem confirme José Serra (PSDB) isolado no segundo lugar, com 21% das intenções de voto, atrás de Lula, com 38%.

O diretor-vice-presidente do BNP Paribas, Carlos Calabresi, diz que o mercado só vai se acalmar se a diferença entre Serra e

Lula diminuir, ou se alguma pesquisa indicar que o candidato do governo tem condições de ganhar do petista no segundo turno. Para ele, a volatilidade deve continuar, principalmente nesse momento em que os volumes negociados são baixos, o que aumenta a oscilação dos preços.

Nesse cenário, os quatro leilões de linhas externas – em que o BC oferta dólares e se compromete a recomprá-los – não impediram a alta do dólar, que chegou a bater em R\$ 2,845, embora a autoridade monetária tenha vendido US\$ 300 milhões nessas operações. O chefe da mesa de câmbio do banco ING, Alexandre Vasarhelyi, diz que os leilões tiveram mais efeito sobre as taxas de juros em dólares, o cupom cambial. As taxas dos contratos

para agosto deste ano, por exemplo, de 5,85% para 4,7%. Derrubar essas taxas é outro objetivo do BC ao fazer os leilões de linhas externas.

Para ele, o comportamento de Wall Street também afeta o mer-

WALL
STREET
TAMBÉM
ATRAPALHOU

cado brasileiro. Vasarhelyi afirma ainda que o aumento das remessas de lucros e dividendos em maio, para US\$ 1 bilhão, também chamou a atenção dos investidores, indicando uma das pressões sobre a taxa de câmbio. Além disso, o volume de investimentos diretos neste mês até ontem, de US\$ 700 milhões, se não é de todo mau, também não é dos mais favoráveis, diz ele. O BC estima que o País deve receber US\$ 1 bilhão desses recursos em junho, abaixo do US\$ 1,4 bilhão registrado em maio.